

TURISMO

Torres quer elevar tíquete médio de turistas para R\$ 1,5 mil por dia

Livia Araújo
livia@jcrs.com.br

Torres, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, quer triplicar o quanto os turistas gastam na cidade. O secretário de Turismo, Gabriel de Mello, afirma que o tíquete médio diário por visitante hoje não chega a R\$ 500 — e o objetivo da gestão municipal é elevar esse valor para R\$ 1.500, incluindo hospedagem, alimentação, passeios, experiências e compras. “Hoje é barato você ir para Torres. Você pega um hotel com vista para o mar e uma boa alimentação na baixa temporada e gasta menos de R\$ 500 por dia por pessoa”, disse o secretário.

O entrave não é a ausência de atrativos. O Inventário da Oferta Turística de Torres, entregue em maio de 2026, mapeou 226 estabelecimentos de alimentação, 70 meios de hospedagem e uma gama expressiva de atrativos naturais e culturais — do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul ao balonismo, da observação de baleias à orla gastronômica. O problema, segundo Mello, está na forma como esses elementos se conectam, ou não, para converter o

visitante em alguém disposto a pagar mais. “O maior déficit é fazer com que as pessoas entendam que o turismo tem um fim, que é gerar economia, movimentar dinheiro. Isso muda como a gente pensa os eventos, os atrativos, a jornada do cliente”, afirmou.

Para o secretário, o caminho passa por três frentes: criar micro experiências que se somam à oferta natural da cidade, consolidar um calendário fixo de eventos que permita comparativos anuais e instalar um observatório do turismo capaz de mensurar o impacto econômico de cada ação. Sem esse último instrumento, a tomada de decisão segue fragilizada. “Se eu faço num final de semana um evento de balonismo, no outro de vôlei, no outro de música, eu não tenho um parâmetro do ano anterior. A gente precisa de boas notícias e de um calendário que permita ter a média geral”, explicou.

O dado oficial mais relevante sobre o comportamento do turista em Torres é de 2022, e vem do Relatório de Fluxo Turístico, disponibilizado pelo Observatório do Turismo do governo do Estado, e realizado com o monitoramen-



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC

Inventário do setor, entregue em maio, mapeou possibilidades e oportunidades para aumentar a arrecadação do trade turístico

to de dados da telefonia móvel. Segundo o documento, 67% dos visitantes ficam na cidade entre um e três dias, e mais de 85% permanecem até uma semana.

Mello pondera que a curta permanência é uma tendência global. “Difícilmente você vai ter um turista passando mais de três dias em uma cidade no mundo, exceto nos grandes centros”, disse. Ele avalia que Torres tem condições de ser base para roteiros mais longos pela Serra Gaúcha e pelo Litoral Norte. “A pessoa vem, se instala em Torres, um dia faz Cambará e os parques, outro dia faz Gramado e Canela, e dorme em Torres. Esse é o nosso desafio: fazer com que ela durma aqui”, disse.

A sazonalidade é outro fator que distorce os dados e dificulta o planejamento, pontua o gestor. O levantamento de fluxo de 2022 mostra que Torres passou de cerca de 42 mil habitantes para um milhão de pessoas no Réveillon, evento que, junto com o Festival Internacional de Balonismo, ultrapassa o tíquete médio desejado. O problema é depender de dois grandes eventos para atingir essa marca. “Eu não posso viver só de dois grandes eventos na cidade. Tenho que trabalhar um calendário mais enxuto, ao mesmo tempo sólido o suficiente para ter mais finais de semana com um gasto médio

mais próximo de R\$ 1.500”, afirmou Mello.

O inventário também aponta um dado revelador sobre a articulação do setor: 75,7% dos estabelecimentos turísticos de Torres não participam de nenhuma associação, e nenhum citou utilização de guias turísticos, mesmo com uma oferta diversificada. Para o secretário, essa fragmentação entre os atores do trade é um dos obstáculos à criação de produtos integrados capazes de ampliar a permanência e o gasto médio. A secretaria herdou uma estrutura sem dados consolidados e tem trabalhado para mudar esse quadro, cruzando informações da construção civil, do comércio e da educação para entender a transformação do perfil de visitante e morador da cidade.

Cidade do Litoral Norte gaúcho investe em micro experiências para ocupar o destino o ano todo com atrações

Grupos de corrida que se reúnem aos sábados e terminam o treino em uma rota gastronômica pelos cafés da cidade. Monumentos escultóricos de animais

marinhos instalados em pontos estratégicos. Um mirante para observação de baleias francas no Morro do Farol, o melhor ponto do Estado para esse tipo de

atração segundo o secretário de Turismo, Gabriel de Mello. Essas iniciativas fazem parte de uma estratégia da secretaria municipal para criar “micro experiências” — pequenas atividades que, somadas, sustentam a percepção de que Torres vale a visita ao longo de todo o ano.

O Inventário da Oferta Turística de 2026 mostra que a diversificação de atrativos está mais avançada do que a especialização do setor privado: 51,4% dos meios de hospedagem se identificam com o segmento “sol e praia” e quase metade diz não ter especialização turística definida. Para Mello, transformar essa oferta

dispersa em produtos integrados, com roteiros que conectam hospedagem, gastronomia e atrativos naturais, é o passo necessário para aumentar a permanência e o gasto por visitante. “A gastronomia ainda funciona mais como apoio do que como motivador de viagem. Tem espaço grande para mudar isso”, avaliou.

Essa diversificação também é relacionada à variedade de perfis de quem visita Torres ao longo do ano, e essa diferença tem moldado a estratégia da secretaria de Turismo. Mello, no verão predomina o visitante das classes C e D, especialmente gaúchos do interior, da região metropolitana

e da Serra. Já na baixa temporada, o público muda: é mais velho, tem maior renda e busca qualidade de vida, tranquilidade e experiências diferenciadas.

O secretário relata que famílias de grandes empresários e profissionais de destaque nacional têm apartamentos ou casas na cidade e passam períodos da baixa temporada no município. No verão, a permanência desse público é menor. O Inventário da Oferta Turística de 2026 confirma que a cidade cresceu demograficamente e que o crescimento estimado de 73% da população no período de alta temporada traz consigo demandas e perfis muito variados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC

Diversificação dos atrativos é uma das apostas para atrair mais visitantes no ano